

Atendimento odontológico: ansiedade durante a cirurgia odontológica

Odontological care: anxiety during odontological surgery

DOI:10.34119/bjhrv6n2-271

Recebimento dos originais: 17/03/2023

Aceitação para publicação: 20/04/2023

Vinicius Cesar Barbosa de Menezes

Doutor em Estomatologia

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais

Endereço: Avenida Silva Lobo, 1730, Grajau, Belo Horizonte

E-mail: vinicius.menezes@newtonpaiva.br

Paloma Faria Figueiredo

Graduanda em Odontologia pelo Centro Universitário Newton Paiva

Instituição: Centro Universitário Newton Paiva

Endereço: Rua Três Pontas, 847, Carlos Prates, Belo Horizonte – MG,

CEP: 30710560

E-mail: palomafaria09@gmail.com

Laura Gomes Batista Figueiredo

Graduanda em Odontologia

Instituição: Centro Universitário Newton Paiva

Endereço: Rua Alagoas, 335, funcionários, Belo Horizonte – MG, CEP: 30130-160

E-mail: lauragomes.fig@gmail.com

Thamiris Pimenta Carvalho

Graduanda em Odontologia pelo Centro Universitário Newton Paiva

Instituição: Centro Universitário Newton Paiva

Endereço: Rua Marechal Jofre, 177, Granada, Belo Horizonte – MG, CEP: 30431-370

E-mail: thamirispimenta@yahoo.com

Isadora Oliveira Pinto Alves Silva

Graduanda em Odontologia pelo Centro Universitário Newton Paiva

Instituição: Centro Universitário Newton Paiva

Endereço: Rua Doutor Rocha, 1201, Interfone 6, Centro, Pedro Leopoldo – MG,

CEP: 33250-036

E-mail: isaopas@hotmail.com

Evely Matos Bomfim

Graduanda em Odontologia pelo Centro Universitário Newton Paiva

Instituição: Centro Universitário Newton Paiva

Endereço: Rua Dantas, 28, Nova Granada, Belo Horizonte – MG, CEP: 30431-364

E-mail: evelymatos2012@gmail.com

RESUMO

Introdução: A ansiedade é um grande desafio durante o tratamento odontológico. Para alguns pacientes, cirurgias em odontologia podem gerar alterações emocionais, tais como medo e ansiedade, impactando assim no tratamento, na qual pode ocorrer susceptíveis urgências ou emergências odontológicas. **Objetivo:** Apresentar situações que geram ansiedade durante o tratamento odontológico, além de métodos farmacológicos e não farmacológicos para controle da ansiedade. **Revisão de literatura:** Utilizou-se artigos encontrados nas bases de dados como Pubmed/Medline, Scielo e google acadêmico. Artigos publicados de acordo com critérios de inclusão, texto completo, período de publicação e detalhamento metodológico. **Conclusão:** Conclui-se que o controle da ansiedade é importante para o bem-estar do paciente durante e após o tratamento odontológico, e o cirurgião dentista deve buscar auxílio para tratar essa condição através de métodos farmacológicos e não farmacológicos.

Palavras-chave: ansiedade odontológica, medo, cirurgia odontológica.

ABSTRACT

Introduction: Anxiety is a big challenge during odontological treatment. For some patients, dental surgeries may trigger emotional changes, such as fear and anxiety, impacting the dental treatment and making it susceptible to odontological urgencies or emergencies. **Objectives:** To present situations that generates anxiety during odontological treatment, beside pharmacological and non-pharmacological methods for anxiety control. **Literature review:** Using articles found in Pubmed/Medline, Scielo and Google Scholar databases. Articles published according to inclusion criteria, full text, publication period and methodological detailing. **Conclusion:** It has been concluded that anxiety control is crucial to patients' welfare during and after odontological treatment, and the dental surgeon must search for assistance in order to treat this condition through pharmacological and non-pharmacological methods.

Keywords: odontological anxiety, fear, odontological surgery.

1 INTRODUÇÃO

Durante o atendimento odontológico a ansiedade é um grande desafio. É uma das enfermidades consideradas mais incapacitantes para realizar o trabalho do cirurgião dentista. Estimativas acreditam que até a 3ª década dos anos 2000, ela se tornará a segunda doença mais comum considerando aspectos globais (Brazilian Journal of Development et al, 2020). Ela é um sentimento vago e desagradável de medo, apreensão, caracterizado por tensão ou desconforto advindo de algo desconhecido ou estranho e da antecipação de perigo. Com isso, pode envolver mudanças comportamentais e alterações no status físico e cognitivo. Desta forma, pacientes com ansiedade podem promover um desgaste na relação profissional-paciente.

Segundo Dantas et al. (2019), os estudos mostram que cerca de 20% dos pacientes apresentavam-se moderadamente ou severamente ansiosos diante do atendimento odontológico.

Tratando-se nessa condição que interfere nos atendimentos odontológicos, como enfoque nas cirurgias, a busca de uma revisão bibliográfica é desejável para precursar ou prever tal condição, tendo como enfoque os métodos farmacológicos e não farmacológicos que podem ser usados para o controle do mesmo.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A ansiedade tornou-se um fenômeno presente no dia a dia da maior parte da população. Esse estado decorre de situações vividas no cotidiano, sejam elas positivas ou negativas e faz com que incidem diretamente sobre o seu comportamento que muitas vezes pode ser considerado patológico e comprometedor a saúde emocional. (RODRIGUES, 2020).

Para Castilhoa et al. (2022) os transtornos de ansiedade são caracterizados em sintomas primários não derivados de outras condições psiquiátricas previamente. Ela caracteriza-se como uma resposta a uma situação de perigo real ou imaginária. (DANTAS et al., 2019).

Na odontologia do passado o cirurgião-dentista era reconhecido por práticas de tortura, castigo, punição e dor, assumindo a fama de cruel e rude (SILVA, MIRANDA e CRUZ, 2020). O que se relaciona a imagem do cirurgião-dentista com a dor na odontologia atual e contribui para que os pacientes manifestem medo durante o atendimento odontológico (SANTOS e CARVALHO, 2019).

Segundo Foletto (2018), percebe-se que a ansiedade se relaciona com os procedimentos dentários, que ocasiona medo e insegurança nos pacientes e cria uma dificuldade para a manutenção da saúde bucal. Além disso, para Santos e Carvalho (2019) a resposta do paciente ao tratamento odontológico também depende do histórico das experiências anteriores dos seus familiares com o dentista, as quais lhe foram relatadas.

Dessa forma, é importante salientar que o tempo de espera do paciente na recepção também influencia no nível de ansiedade do mesmo. Quanto maior for o tempo de espera, maior será a ansiedade no atendimento. Sendo assim, é essencial o cumprimento do horário marcado para modificar os pormenores que fazem a diferença no estado psicológico do paciente. (AMARAL, MARISCO E AMARAL, 2022).

Além disso, a visão do instrumental odontológico, vibrações ou sons provocados pelo motor de alta rotação, e até mesmo os movimentos bruscos e a forma que o dentista empunha o instrumental, gera também ansiedade, já que a experiência produz expectativa de dor e uma prévia sensação de desconforto. (MOTA et al, 2017). Juntamente, pode haver a elevação da pressão arterial, frequência respiratória, sensação de dor e pulso estão ligados diretamente à

ansiedade gerada pelos procedimentos cirúrgicos na maioria dos pacientes. (FERREIRA et al., 2019).

Por isso, um fato importante a ser mencionado é a aferição dos sinais vitais, pressão arterial, frequência cardíaca e respiratória, na qual mostra o estado em que o paciente apresenta, podendo ser diagnosticado com uma hipertensão, com a síndrome do jaleco branco, taquicardia e outras condições que podem interferir no sucesso do tratamento, caso forem ignoradas. (AMARAL, MARSICO E AMARAL, 2022).

De acordo com Braga et al (2021), a dor e a ansiedade estão relacionadas de forma proporcional, ou seja, quanto maior a ansiedade, maior será a dor e o desconforto sentido pelo paciente. E isso pode dificultar o atendimento para o cirurgião-dentista. Dessa maneira, as pessoas ansiosas tendem a tardar a busca pelos serviços odontológicos comparecendo apenas em casos de urgência como edema, fístula ou dor. (FOLETTTO, 2018). Portanto, é necessário que o cirurgião-dentista seja capacitado para acolher o paciente e proporcioná-lo um atendimento humanizado para a minimização do grau de ansiedade. (BRAGA et al., 2021).

É notório que os portadores da síndrome do jaleco branco sejam engatilhados, em alguns casos, através da forma de vestimenta do profissional. Assim sendo, um dos meios de se relacionar e criar vínculos com o paciente, é não vestir trajes clínicos durante a apresentação inicial, uma vez que será possível uma maior conexão e tranquilidade diante da aparência do cirurgião-dentista. (AMARAL, MARISCO E AMARAL, 2022).

Sendo assim, quando o profissional perceber que o paciente tem medo ou ansiedade, deve-se ter maior enfoque para obter uma anamnese de qualidade, conseqüentemente uma boa conversa para passar confiança no primeiro momento. (SILVA, MIRANDA e CRUZ, 2021)

Para controle do medo e da ansiedade existe a abordagem comportamental e os métodos farmacológicos. Em relação aos métodos não-farmacológicos são exemplos: a verbalização, hipnose e técnicas de relaxamento, comportamentais e psicológicas. (MONTE et al.2020). E, para Machado & Pinto (2021), alternativas importantes são uma sala de espera aconchegante, conversar com o paciente, explicação sobre o procedimento a ser realizado, estabelecimento de intimidade com o paciente e tranquilização sobre a recuperação após o procedimento.

No que se refere à hipnose, define-se em um estado de alteração da consciência que possui alta receptividade e capacidade de resposta. A hipnose tem sido usada para alterar o pensamento, a percepção e o comportamento dos pacientes. A técnica consiste no uso da voz do profissional para expansão do estado de consciência a fim de favorecer o seu bem-estar. Sendo uma alternativa para redução da ansiedade e que exige de o cirurgião-dentista prestar um treinamento de no mínimo 180 horas. (OLIVEIRA e MANIA, 2021).

Um novo mecanismo não farmacológico que vem sendo usado em várias áreas como terapia complementar no tratamento odontológico é a acupuntura. Esse meio, consiste na ativação de alguns pontos, sendo capaz de liberar uma série de substâncias no organismo que resultam na redução da sensação dolorosa, independentemente de sua origem. A acupuntura está indicada para o controle do vômito em pós operatório de pacientes submetidos à anestesia geral para cirurgias orais maiores; aumento do efeito anestésico; aumento da secreção salivar; controle da dor pós-operatória; entre outros. (BASTOS, 2018).

Outro exemplo de método não-farmacológico e não invasivo é a musicoterapia. Essa alternativa tem o objetivo de relaxar o paciente o máximo possível. O profissional deverá estudar e entender os aspectos positivos dessa terapia, pois quando aplicada em qualquer área, trará resultados positivos para o paciente. (SILVA, MIRANDA e CRUZ, 2021).

Além disso, para controlar a ansiedade, existem os meios farmacológicos. A terapia medicamentosa é utilizada, sendo os principais os medicamentos fitoterápicos, os benzodiazepínicos e as anestesia inalatórias com óxido nitroso (N₂O) e oxigênio (O₂). (SILVA, MIRANDA e CRUZ, 2021).

A sedação consciente é caracterizada como dose mínima da consciência, mantendo a capacidade do paciente de respirar de forma independente e responder continuamente à estimulação física e ao comando verbal, presente tanto na sedação pré-operatória quanto no uso de mistura gasosa controlada de óxido nitroso. (JULIO et al, 2022).

Os benzodiazepínicos mais usados na odontologia são: o triazolam, alprazolam, lorazepam, midazolam e o diazepam. O efeito farmacológico envolve a ação anticonvulsivante com estado de calma e relaxamento, com indução ao sono e, principalmente, a diminuição da ansiedade e agressividade. Possuem o mesmo mecanismo de ação e diferenciam pelo início de ação e duração no organismo. Dessa maneira, a escolha de qual usar vai de acordo com o paciente e a invasividade do tratamento. Como por exemplo, em procedimentos cirúrgicos que o diazepam é uma boa escolha por ter um longo período de ação. (AMARAL, MARSICO e AMARAL, 2022). Portanto, aqueles pacientes que fizerem o uso dos benzodiazepínicos não devem ser liberados do consultório sem um acompanhante. (FARIAS et al, 2019).

Por outro lado, o custo dos fitoterápicos com intenção de prevenir, curar ou minimizar os sintomas é mais acessível aos pacientes, comparados com aqueles obtidos por síntese química, pois devido a produção ser por patentes tecnológicas tornam os mesmos mais caros. Com isso, a utilização de plantas medicinais e fitoterápicos tem sido cada vez mais recomendada para o manejo do medo e ansiedade na Odontologia. (FARIAS et al, 2019). A fitoterapia, phyton (planta) e therapia (tratamento) é uma prática que obtêm substâncias a partir

de plantas para o uso em medicamentos artesanais nas formas de chás, soluções e comprimidos. (MARTINS et al, 2022).

Os fitoterápicos, assim como os fármacos químicos, carregam consigo efeitos adversos e interações medicamentosas. É bem comum o uso dos mesmo por pacientes idosos, por isso, é de extrema importância que os profissionais da saúde tenham conhecimento sobre os fitoterápicos, para além de prescrevê-los, saibam também guiar e orientar seus pacientes quanto ao uso correto desse tipo de tratamento, evitando futuras complicações. (ALVES, 2021)

Diversos estudos demonstram a importância da implantação de métodos de controle do medo e da ansiedade no ambiente clínico, a fim de evitar incidentes e gravidade nos tratamentos dos diagnósticos odontológicos. Com isso, evidencia que a melhor maneira de tratar e prevenir uma situação emergencial, é garantindo que ela não ocorra. (AMARAL, MARISCO E AMARAL, 2022).

Nesse contexto, o estado ansioso faz parte do dia a dia das pessoas e não apenas em um consultório odontológico. Por isso, o paciente deve ser observado como um todo e não apenas a boca. É importante que esses pacientes sejam compreendidos e seus problemas e dúvidas sejam sanados para que se possa criar um vínculo e o paciente adquirir confiança e segurança no cirurgião dentista, a fim de que um bom relacionamento facilite o atendimento e o controle de suas emoções. (RODRIGUES, 2020).

Portanto, existem estratégias para o melhor tratamento dos pacientes odontofóbicos, seja por meio de métodos farmacológicos, inalatórios, condicionantes ou até mesmo através de uma abordagem multidisciplinar, quando necessário. Por fim, os profissionais da saúde devem estar preparados para recebê-los e oferecer um tratamento seguro, tranquilo e de qualidade. (RODRIGUES, 2020).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notório que grande parte dos pacientes atualmente possuem ansiedade, na qual dificulta os atendimentos odontológicos quando não controlada. Dessa forma, cabe ao cirurgião-dentista estar atento ao comportamento do paciente ansioso e assim buscar métodos para amenizar esse transtorno, seja ele através de fármacos ou de métodos não farmacológicos. Portanto, o controle da ansiedade é importante para manter o bem estar do paciente durante e depois do atendimento, além de criar uma boa relação com o cirurgião dentista.

REFERÊNCIAS

1. AMARAL, Caroline Mortagua Meireles; MARSICO, Monique Aparecida Dias; AMARAL, Davi Nascimento do. **Emergências médicas e controle do medo e da ansiedade no ambiente odontológico**. Brazilian Journal of Development, v. 8, n. 5, p. 38367-38389, 2022.
2. BASTOS, Jéssica Karinne Ramos **A substituição de benzodiazepínicos pela acupuntura no pré-operatório de pacientes hipertensos e diabéticos: Uma revisão de literatura**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Odontologia). Centro Universitário Luterano de Palmas, Palmas, Tocantins, 2018.
3. BATISTA, Thálison Ramon de Moura et al. **Medo e ansiedade no tratamento odontológico: um panorama atual sobre aversão na odontologia**. SALUSVITA, Bauru, v. 37, n. 2, p. 449-469, 2018. Acesso: 29 de março de 2022.
4. BRAGA, Maria Luísa de Assis et al. **Medo, ansiedade e odontalgia em pacientes atendidos em uma Clínica-Escola de Odontologia**. Archives os Health Investigation, v. 10, n. 8, p. 1205-1211, 2021.
5. CASTILLO, Ana Regina GL et al. **Transtornos de ansiedade**. Brazilian Journal of Psychiatry, v. 22, p. 20-23, 2000.
6. CRUZ, Mariana Souza et al. **Métodos usados na odontologia para a diminuição da ansiedade e o medo ao tratamento odontológico-revisão de literatura**. Revista Cathedral, v. 3, n. 1, p. 24-30, 2021.
7. FARIAS, Ana Clara Lima de et al. **O uso de fitoterápicos para o controle do medo e ansiedade no tratamento odontológico**. Anais da Jornada Odontológica de Anápolis-JOA, 2019.
8. FERREIRA, Jessica Leny Gomes et al. **O uso de ansiolítico no pré-atendimento em Odontologia–revisão de literatura**. Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo, v. 26, n. 3, p. 227-231, 2017.
9. FIGUEIREDO, Camila Helena Machado da Costa et al. **Nível de ansiedade dos pacientes submetidos ao atendimento odontológico**. Archives of Health Investigation, v. 9, n. 4, 2020.
10. FOLETO, Mayara Cristina Martins. **Tratamento odontológico como causador de ansiedade**. Centro Universitário São Lucas, 2018.
11. FRANCISCO, Simone Scanduzzi et al. **Avaliação do status de ansiedade durante o atendimento odontológico**. Revista Cubana de Estomatología, v. 56, n. 1, p. 33-41, 2019.
12. JÁCOME, Erik Vinícius Martins et al. **Fitoterapia em tratamentos pré e pós-cirúrgicos odontológicos**. Revista Fitos, v. 16, n. 1, p. 83-92, 2022.
13. JULIO, André Ricardo Rodrigues et al. **Efeitos Adversos Associados ao Uso de Benzodiazepínicos no Controle de Ansiedade na Prática Odontológica: uma Revisão de Literatura**. Archives of Health Investigation, v. 11, n. 2, p. 379-382, 2022.
14. LEITE, Iara et al. **Avaliação do Controle da Ansiedade Odontológica Pré-Ansiedade em adultos: uma revisão sistemática**. Seminário Científico e Cultural da AJES Faculdade do Norte do Mato Grosso, 2019.

15. MACHADO, Elaine Aparecida Ferreira; PINTO, Rodrigo Moreira Caetano. **Medo e Ansiedade durante o tratamento odontológico: Como a Psicologia pode ajudar?.** Visão Acadêmica, v. 22, n. 3, 2021.
16. MARINHO, Vinicius Lopes; SILVA, Jeann Bruno Ferreira da. **Prevalência de ansiedade frente à cirurgia oral: Um estudo com usuários da clínica escola de odontologia da Universidade de Gurupi.** Amazônia: Science & Health, v. 7, n. 4, p. 69-77, 2019.
17. MONTE, Ingrid Cordeiro et al. **Uso de métodos para controle do medo e da ansiedade odontológicos por cirurgiões-dentistas da cidade de Fortaleza.** Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 8, p. 56894-56916, 2020.
18. MOTA, Luciane Queiroz et al. **Prevalência e fatores determinantes da ansiedade odontológica em pacientes da cidade de João Pessoa/PB.** REVISTA DO CROMG. v.10, n.3 (dez. 2017).
19. PERONIO, Thanay do Nascimento; SILVA, Aline Hübner da; DIAS, Susiane Möller. **O medo frente ao tratamento odontológico no contexto do Sistema Único de Saúde: uma revisão de literatura integrativa.** Braz J Periodontol-March, v. 29, n. 01, 2019.
20. QUEIROZ, Mariane Flauzino et al. **Dor, ansiedade e qualidade de vida relacionada à saúde bucal de pacientes atendidos no serviço de urgência odontológica.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 24, p. 1277-1286, 2019.
21. RANDO, Ana Beatriz da Costa. **A importância da anamnese odontológica no diagnóstico da SJB - Síndrome do Jaleco Branco.** 19f. 2020. Unicesumar - Universidade Cesumar: Maringá 2020.
22. RODRIGUES, Pamela Morais. **A ansiedade dos pacientes frente ao atendimento odontológico.** 36f. 2020. Unicesumar Universidade Cesumar: Maringá 2020.
23. SANTOS, Danilo Nunes dos. **Ansiedade relacionada ao tratamento odontológico. Orientador: Claudia Cristiane Baiseredo de Carvalho.** 2019. 6f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Odontologia) - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, 2019.
24. SANTOS, Haniel Laurentino Ferreira dos et al. **Fatores que influenciam o medo e a ansiedade em pacientes submetidos a cirurgias orais menores e implantes dentários: uma revisão da literatura.** Research, Society and Development, v. 9, n. 9, p.e544996657-e544996657, 2020.
25. SILVA, Eliane Lopes Pereira et al. **Avaliação do perfil de produção de fitoterápicos para o tratamento de ansiedade e depressão pelas indústrias farmacêuticas brasileiras.** Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 1, p.3119-3135, 2020. Acesso: 29 de março de 2022.